

Juan Acevedo

A VIOLÊNCIA ^{de} GÊNERO



OS MODELOS DO MASCULINO E DO FEMININO VARIAM NO TEMPO. NESTA HISTÓRIA CRIANÇAS E ADOLESCENTES PROPOEM RELAÇÕES PAUTADAS NO RESPEITO E NA NÃO-VIOLÊNCIA.

 **terre des hommes**
Apoyo a la Niñez



Juan Acevedo

A VIOLÊNCIA *de* GÊNERO

A VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Primeira edição: fevereiro de 2021

© JUAN ACEVEDO FERNÁNDEZ DE PAREDES

juanacevedoperu@gmail.com

<http://elcuy.wordpress.com>

© Desta edição: TERRE DES HOMMES – ALEMANHA tdh-A

Escritório Regional para América Latina – ORLA

Carrera 16 # 39 A -78

Barrio La Magdalena,

Bogotá – Colômbia

orla@tdh-latinoamerica.de

www.tdh-latinoamerica.de

Conceito, roteiro e desenhos (lápiz): Juan Acevedo

Tinta (digital): Germán Luna, Lalo Luna, Brenda Román

Cor: Jorge Ilahuala, Lalo Luna y Germán Luna

Capa: Juan Acevedo y Germán Luna

Foram integradas na capa detalhes das obras de Guamán Poma de Ayala (sol, lua e conquistador, ca. 1600-1615), Auguste Rodin (“O pensador”, ca. 1882), Sandro Botticelli (“Alegoria da primavera”, ca. 1478), viajante (1909), tapada limenha (anônimo, século XIX), divindade mexicana Xochiquetzal (anônimo, século XVI). Com exceção da fotografia do viajante, do álbum de família do autor, as demais referências são de domínio público. As fotos no interior são do álbum do autor (página 6, vinheta 1), Luis Dalle (presunto, p. 9 v. 2a), Benno Frey (p. 9 v. 2b), MariaX Shutterstock (p. 36 v. 2), AFP/Getty Imagens (p. 36 v. 3)

Impresso em Bogotá, Colômbia

Impresso por (empresa)

Endereço e telefone

Tiragem: 1000 exemplares

ISBN: 978-958-52207-6-8

Depósito Legal feito na Biblioteca Nacional da Colômbia

Todos os direitos reservados. Fica proibida qualquer forma de reprodução, distribuição, transformação desta obra sem a permissão prévia por escrito dos titulares dos direitos de autor; salvo de maneira parcial para fins acadêmicos ou de divulgação, com a devida citação e informando aos proprietários mencionados.

APRESENTAÇÃO

A violência de gênero é uma história em quadrinho com a autoria de Juan Acevedo inspirada no Diagnóstico Participativo “A Violência na voz e experiência de crianças, adolescentes e jovens em diversidade sexual” realizado por terre des hommes em 2019 em 10 países da América Latina com a participação de 382 crianças, adolescentes e jovens*.

Apresentamos esta versão lúdica do diagnóstico à luz de nosso Objetivo Estratégico 4, “Lutando contra as violências de gênero”

As estruturas sociais em nossas sociedades afetam diretamente as atitudes e comportamentos das pessoas, entretanto são geralmente invisíveis. De modo geral, as sociedades constantemente reproduzem estruturas racistas, classistas, homofóbicas e machistas.

De forma mais concreta, como adultos/as transmitimos, consciente ou inconscientemente, atitudes e comportamentos (tantos positivos como negativos) às crianças, seja em casa, nas instituições coletivas ou em nossas comunidades. Trata-se de temas complexos e sensíveis que possuem uma relação direta com as nossas identidades.

A virtude desta historinha é visibilizar estas estruturas de forma lúdica, nos convidando a refletir e questionar sem julgamento. Os personagens são encantadores. Como não são perfeitos podemos nos identificar e rir com eles.

Representam assim, algo que deve ser uma aspiração para todas as pessoas – a disposição e vontade para se envolver em temas complexos e sensíveis, como por exemplo a identidade e expressão de gênero, a orientação sexual e a discriminação.

Incentivamos a que as organizações sociais e instituições educativas utilizem esta historinha para refletir e rir com o público infante juvenil. As perspectivas e conceitos sobre estes temas mudam constantemente e somos conscientes que não existe uma única maneira de abordá-los.

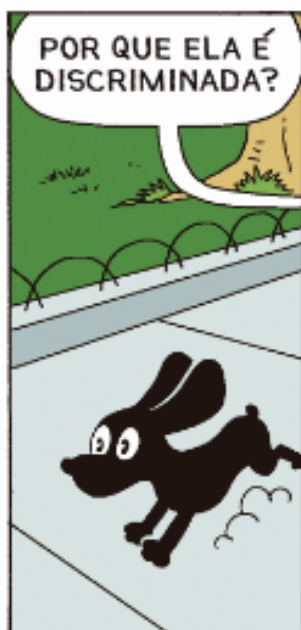
Agradecemos de coração a todas as pessoas que contribuíram com este trabalho – em especial a Juan Acevedo que através de seus maravilhosos personagens nos permite chegar a milhares de crianças e adolescentes, às/aos nossos colegas do ORLA, sobretudo a Reina Velásquez, a Erika Castillo, autora do diagnóstico, e de maneira muito particular às centenas de crianças, adolescentes e jovens que compartilharam as suas experiências e reflexões.

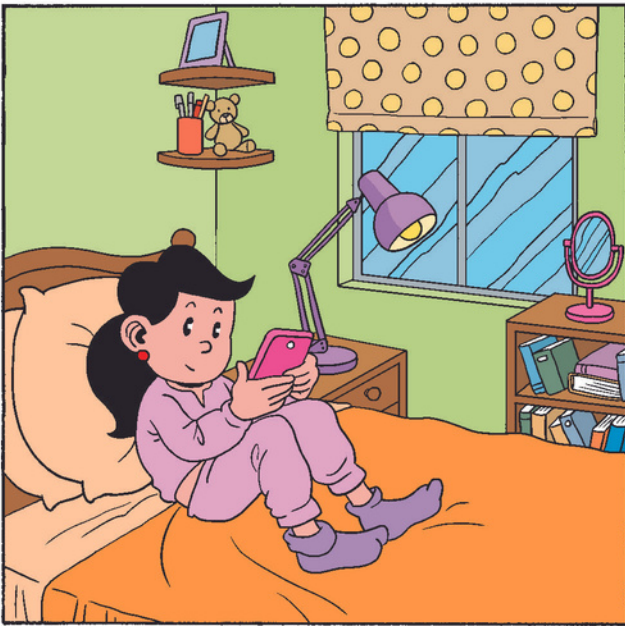
Os seus comentários e sugestões são sempre bem-vindos.

Feliz leitura.

Milagro Brondi y Thomas Mortensen
terre des hommes Alemania ORLA

*www.tdh-latinoamerica.de (publicado em nov.2019)

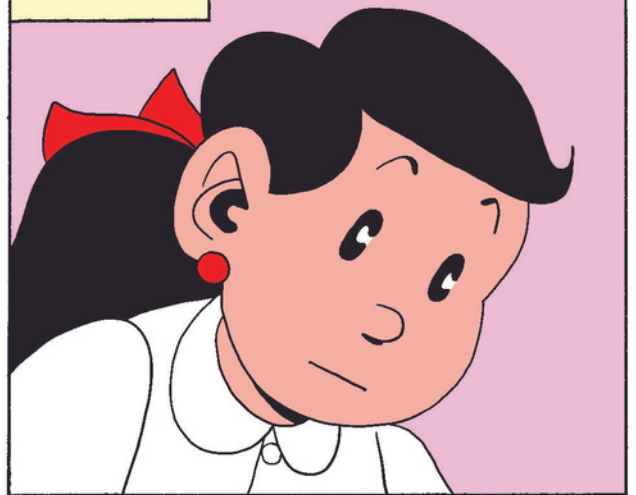




Uma reunião onde estavam crianças e adolescentes de várias organizações que defendem os seus direitos.



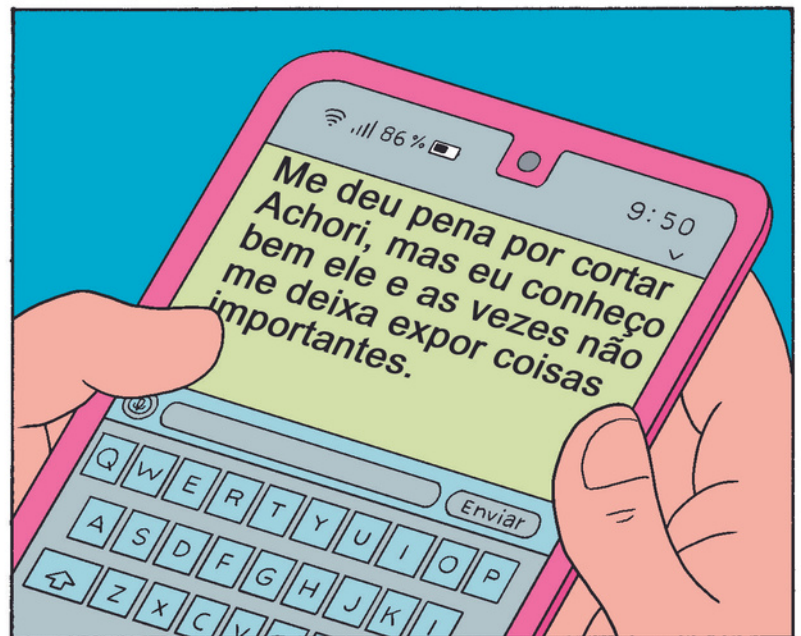
Nos convidaram para tratar de um tema que parecia problemático



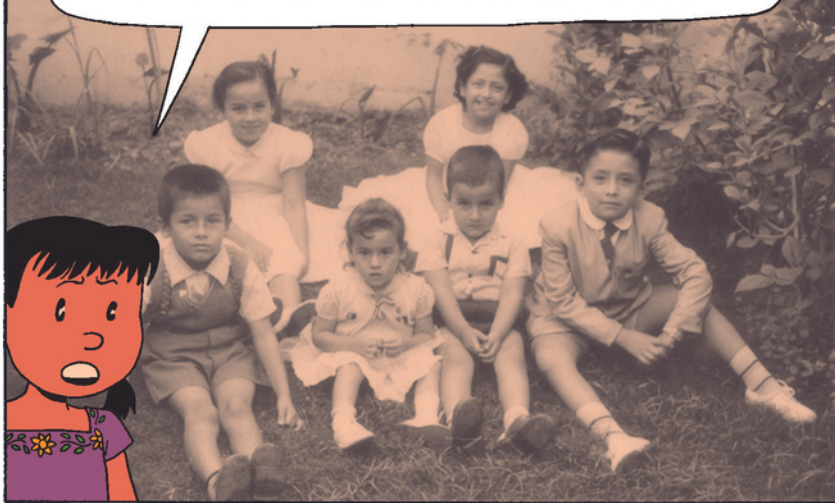








NÓS DAMOS A VIDA, MAS SER MULHER É DUREZA,
PORQUE DESDE CRIANÇAS NOS TRATAM COMO
SE FÓSSEMOS MENOS QUE OS MENINOS.



NÃO, VOCÊ NÃO!



UMA MOCINHA NÃO
PODE ESTAR SUBINDO
EM ÁRVORES...



COMO NÃO
POSSO?

AS MOCINHAS DEVEM SER
DELICADAS, AMÁVEIS,
ORDENADAS, OBEDIENTES,
CUIDADOSAS...



BOM, ISSO SÃO AS
MOCINHAS. E AS
MULHERES?

A MULHER GERA A
VIDA, E POR ISSO
ELA É SAGRADA.



SAGRADA?





ELA NOS TROUXE AO MUNDO, ALÉM DISSO NOS ALIMENTA, CUIDA E DÁ CONFIANÇA COM O SEU CARINHO, PAZ E AMOR...



MINHA MÃE TRABALHA EM UM ESCRITÓRIO E TAMBÉM NOS DÁ TUDO ISSO... ELA É O MÁXIMO!

A MINHA ME DÁ UMAS PALMADAS...



O QUE É PARA VOCÊS SER HOMENS?

O MÁXIMO!



POR QUE É O MÁXIMO?



O HOMEM TRABALHA.

A MULHER TAMBÉM.



O HOMEM TRABALHA NO QUE TEM VONTADE.

MEU PAI DIZ: "O HOMEM NA RUA, A MULHER EM CASA"

O HOMEM É QUEM MANDA.

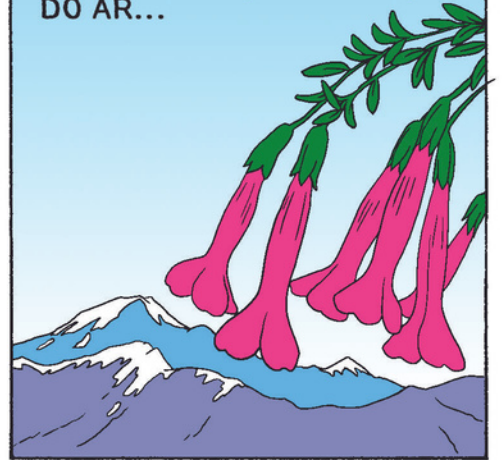




O HOMEM E A MULHER ÑÃO SAGRADOS PORQUE DEFENDEM A VIDA E O FAZEM COM AMOR...



HOMENS E MULHERES CUIDAM DAS CRIANÇAS, DOS ANIMAIS, DA MÃE TERRA, DAS PLANTAS, DA ÁGUA, DO AR...



OS SERES HUMANOS, SÃÃO SAGRADOS, MAS QUANDO SE TORNAM CORRUPTO, JÃÃO NÃÃO MAIS.



QUANDO SE MALTRATA A NATUREZA, SE PERDE O DOM DE SER SAGRADO.



E O CORPO É SAGRADO?



CLARO QUE É SAGRADO!

OU SEJA: SE ALGUÉM MALTRATA O CORPO DE UMA CRIANÇA OU DE QUALQUER PESSOA, É UM ATENTADO AO SAGRADO.







AS FILHAS SÃO CASTIGADAS
PELAS MESMAS RAZÕES
QUE OS FILHOS?



DERAM UMA SURRA EM MINHA IRMÃ
PORQUE TINHA UM NAMORADO... E MEU
PAI NÃO GOSTAVA DESSE RAPAZ...



POR VOLTAR TARDE
PARA CASA.



ESTAS SÃO HORAS
DE CHEGAR?
POR ONDE
VOCÊ ANDOU?

POR SAIR COM
OS RAPAZES...



PODEM FALTAR AO RESPEITO
COM VOCÊ! ESSES MENINOS
SÃO PERIGOSOS!

E OS FILHOS, TOMAM
SURRA PELOS MESMOS
MOTIVOS?



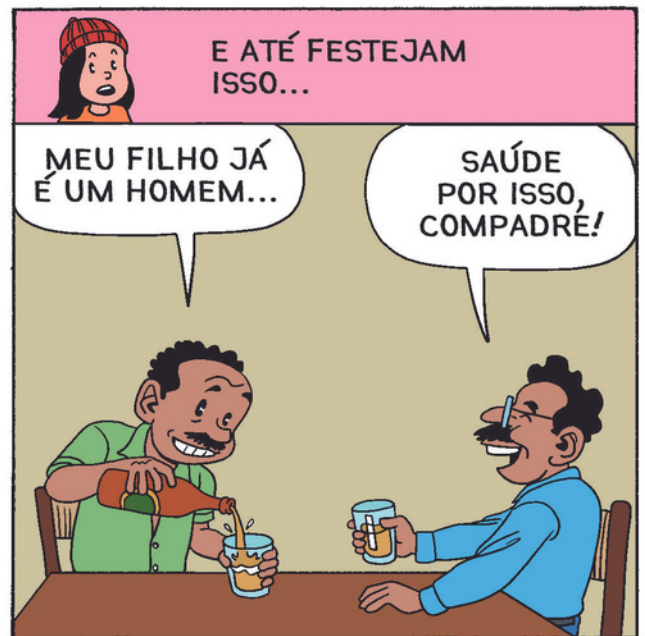
DÃO MAIS LIBERDADE
AO MEU IRMÃO!



ESTAS SÃO
HORAS?

ESTAVA COM
MEUS AMIGOS...

CERTO, PASSE.





PROCURARAM, PRO-
CURARAM E NADA.



MEU AVÔ PENDUROU O MEU
TIO EM UMA VIGA, E ALI ELE
APANHOU FEIO...



E O DEIXOU
PENDURADO.



DISSE QUE ANTIGAMENTE OS
PAIS ERAM MAIS SEVEROS...



E QUE, COMO OS PAIS AGORA
SÃO MAIS MOLES, OS FILHOS
SÃO MAIS FRACOS E SE
ESQUIVAM.



NOSSA, SEU AVÔ
PRECISA SE APRUMAR!

NÃO SE META COM
A MINHA FAMÍLIA!

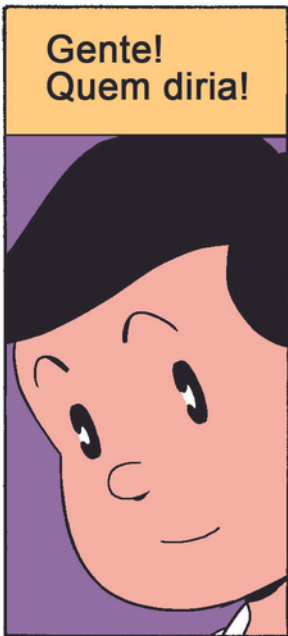


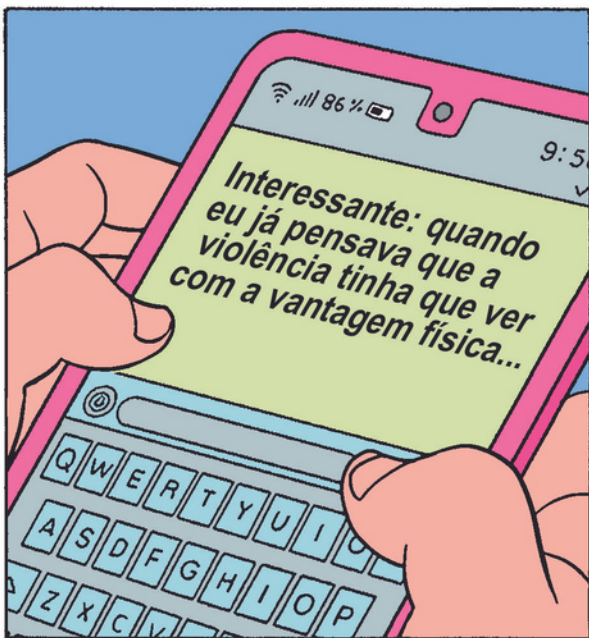
ESTÁ BEM, EU SÓ
ESTAVA DIZENDO...



É POR ISSO QUE EU DETESTO
APANHAR... NÃO PODEM
INVENTAR OUTRA FORMA
DE ENSINAR?







AS DISCRIMINAÇÕES SÃO UMA FORMA DE VIOLÊNCIA, E PODEM SER DE VÁRIOS TIPOS...

ÉTNICAS

SINTO MUITO, MAS. AQUI...

NÃO ENTRAM MESTIÇOS NEM NEGROS.

ECONÔMICAS

MAS, ESPEREM...

SE PODEM PAGAR PODEM ENTRAR...

SOCIAIS

AI, COMO POSSO TE EXPLICAR... NÃO ACEITEI PORQUE NÃO É DE NOSSO MUNDO, DE NOSSA CLASSE...

RELIGIOSAS

DIVORCIADO? NÃO. ESTE COLÉGIO É ESTRITAMENTE CATÓLICO...

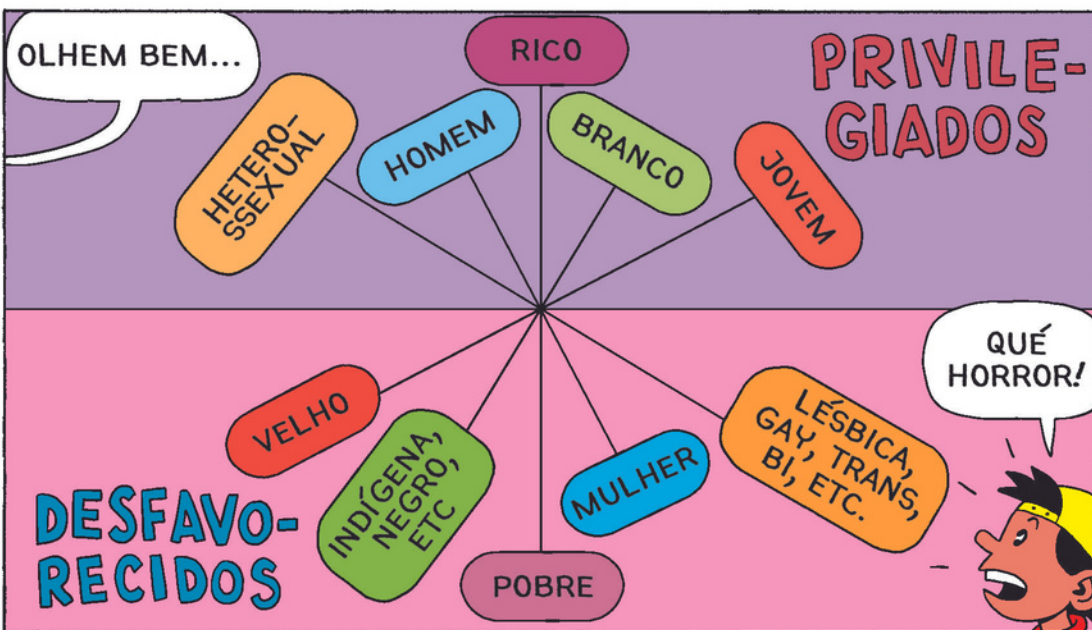
E DE PREFERÊNCIA, QUE TENHAM MUITO DINHEIRO...

EU AMO FOLCLORE, MAS, CADA COISA EM SEU LUGAR: AQUI NÃO PODE ENTRAR SE VESTINDO ASSIM...

CULTURAIS

EXISTEM MUITAS FORMAS DE VIOLÊNCIA QUE AS PESSOAS SOFREM DESDE A INFÂNCIA!

E ENTÃO DOEM MAIS...









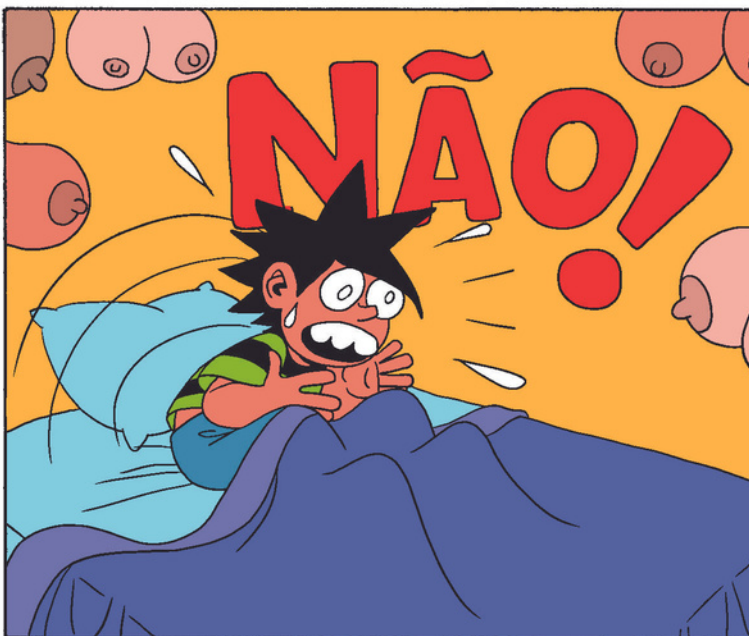


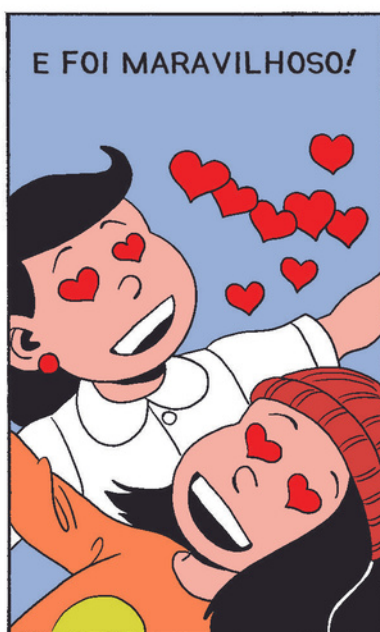
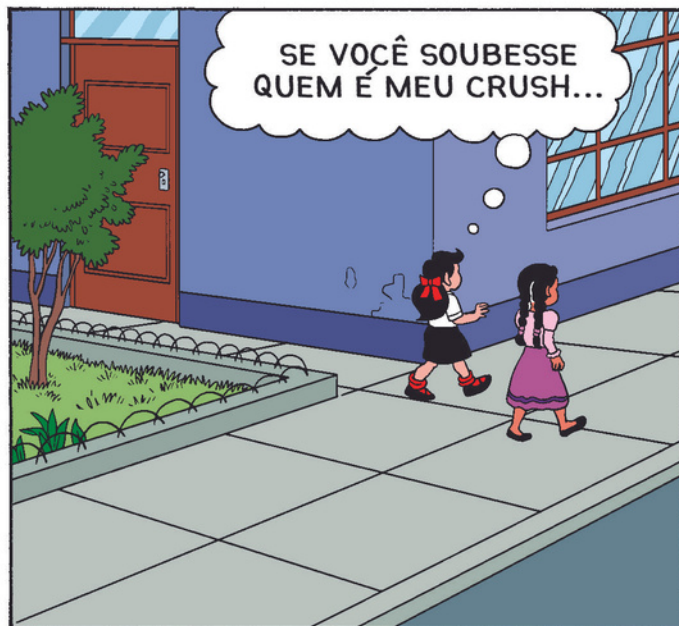


















O QUE É LGBT...?



A SIGLA LGBTIQ COMPREENDE AS PESSOAS COM DIFERENTES IDENTIDADES DE GÊNERO...

GÊNERO É SEXO?

O SEXO É BIOLÓGICO: SE NASCE HOMEM OU MULHER...



E GÊNERO É CULTURAL. AS IDEIAS QUE SE TEM SOBRE COMO DEVEM SER MASCULINO E O FEMININO.



ESSAS IDEIAS MUDAM DE ACORDO COM A CULTURA E A ÉPOCA.

POR QUE LGBTIQ...?



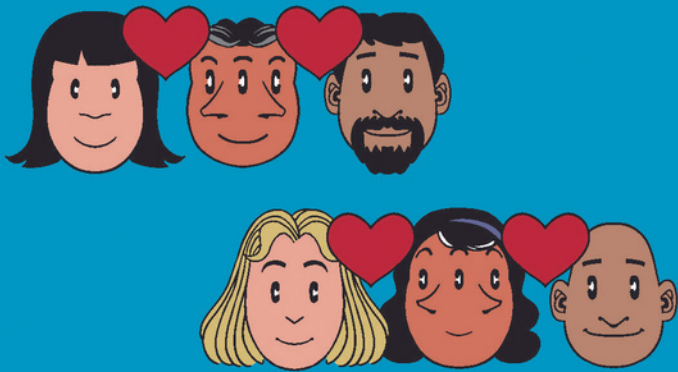
O **L** É PARA LÉSBICA. UMA LÉSBICA É UMA MULHER QUE SE SIENTE ATRAÍDA POR OUTRA MULHER.



O **G** É PARA GAY. UM GAY É O HOMEM QUE SE SENTE ATRAÍDO POR OUTRO HOMEM.

TUDO ISSO EU VI NOS EMOJIS DO MEU CELULAR.

O **B** É PARA BI, SÃO AS PESSOAS QUE SE SENTEM ATRAÍDAS POR HOMENS E POR MULHERES.



O **T** É PARA TRANS. ABARCA TRÊS SETORES: TRANSGÊNERO, TRANSEXUAL E TRAVESTI. TRANSGÊNERO É A PESSOA QUE NASCE COM OS GENITAIS E OUTRAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS QUE A SOCIEDADE IDENTIFICA COMO MASCULINAS O FEMININAS.



MAS QUE...

...SENTEM QUE SÃO DO OUTRO SEXO.

EU NÃO SEI PORQUE TENHO TUDO DE HOMEM... SIM, SOU MULHER!

SE PUDESSEMOS MUDAR OS NOSSOS CORPOS... EU SEI QUE SOU HOMEM!



OS TRANSEXUAIS SÃO PESSOAS TRANSGÊNERO QUE SE MEDICARAM OU SE OPERARAM PARA MUDAR DE SEXO. AS TRAVESTIS SÃO PESSOAS QUE SE VESTEM OU TÊM HÁBITOS IDENTIFICADOS COMO PRÓPRIOS DO OUTRO SEXO.

AS TRANS SOFREM MUITA VIOLÊNCIA...

VOU TE MATAR! PERVERTIDO!

NÃO É VERDADE!



SE EU, SENDO HOMEM, SOU AGREDIDO...

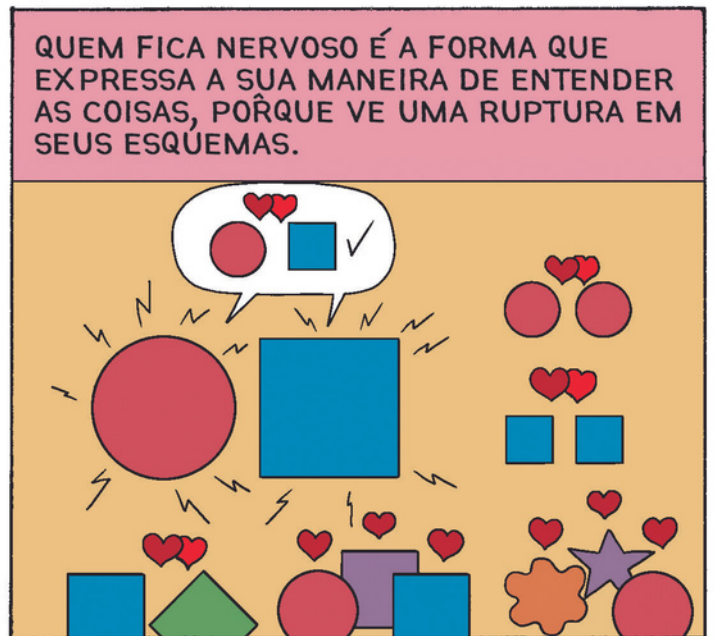
IMAGINA AS MULHERES...

SIM...



ME COLOQUEI NO LUGAR DA MULHER E AGORA AS ENTENDO...





EXISTEM CASOS EM QUE OS CORMOSSOMOS SÃO ANALIZADOS E...

ESTÃO METADE METADE.



O Q É PARA QUEER, QUE EM PORTUGUÊS SIGNIFICA «ESQUISITO», ASSIM ERA COMO OS INSULTAVAM, MAS FAZ PARTE DE SUA REINVIDICAÇÃO.



DIZEMOS NÃO BINÁRIOS: NÃO QUEREM SER CLASSIFICADOS EM NENHUM GRUPO, E VIVER A SUA IDENTIDADE LIVREMENTE...



SEM SE ESCONDER NEM SER DISCRIMINADOS.



CLARO, PORQUE SÃO PESSOAS.

ESSA É A QUESTÃO, SOMOS PESSOAS E...



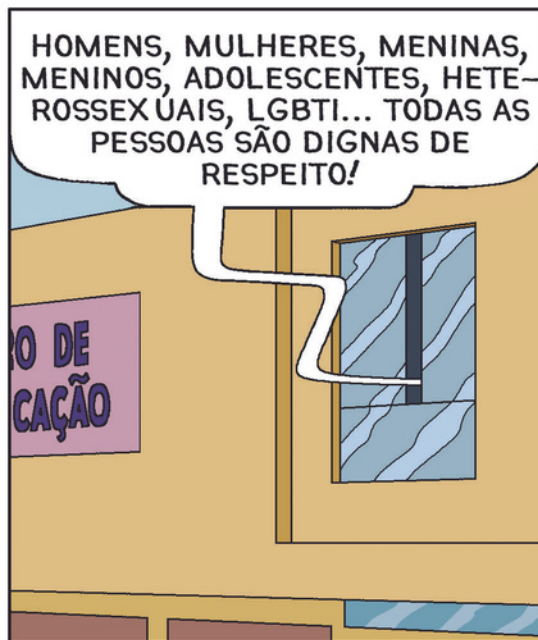
...NOSSA IDENTIDADE DEVE SER RESPEITADA.

O ESSENCIAL É O RESPEITO.

É O AMOR!



É PORQUE SOMOS PESSOAS, SOMOS SAGRADOS.



CARTA DO AUTOR



De acordo com a região da América Latina que você se encontra, chamar alguém de pana, causa, wey, mae, parce, cara... é o mesmo que dizer amigo ou amiga. Escolhi estas palavras, primeiro porque vale para todas as pessoas. Em alguns casos se deve mudar a terminação final para saber se a referência é feita para um weón ou uma weona (Chile), boludo ou boluda (Argentina), pibe ou piba (Uruguai), ñaño ou ñaña (Equador), primo ou prima (Nicarágua) ...

Minha intenção é saudar a diversidade latino-americana, sendo que há palavras que servem para os dois gêneros e outras próprias para cada um deles. Pensando somente em relação às saudações, já observamos uma variedade de linguagem de rua, local de expressão das vidas das pessoas da América Latina.

Seria possível transportar essa linguagem para esta historinha? É uma pergunta interessante, mas vamos ver. Desde o início da pandemia eu posto no Facebook uma tirinha diária de Cuy, e um dia recebi uma ligação de Milagro Brondi (Mila para os amigos), de terre des hommes – Alemanha, propondo que eu fizesse uma historinha sobre a violência de gênero na América Latina.

Mila me contou que tinham um diagnóstico sobre o tema baseado nas declarações de 382 crianças, adolescentes e jovens de dez países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, El Salvador, Guatemala, México, Nicarágua e Peru. E para isso convocaram 29 organizações que trabalham na defesa dos direitos desta população para elaborar um documento coordenado por Erika Castillo Zamora, da Nicarágua, renomada pesquisadora sobre este tema na América Latina.

Enviaram-me depoimentos e um manual no qual eu deveria usar como base para elaborar a versão lúdica de “A violência de gênero na voz e experiência de crianças, adolescentes e jovens em diversidade sexual.”

Já tinha tudo para dar o pontapé inicial e uma das primeiras perguntas foi: colocamos máscaras nos personagens? Vivemos em tempos de coronavírus, mas decidi que não, porque as máscaras tornariam difícil visualizar as suas expressões. Pensei também que a pandemia vai passar e aspiro que esta historinha sirva para depois. Por mais terrível que seja o vírus, erradicar as discriminações leva muito mais tempo e podem ser ainda mais devastadoras e letais.

Eu poderia ter experimentado novos personagens, mas preferi alguns que conheço bem: Piolita, Soledad, Achori, Carolita, a cadela “Nada”. Dois adolescentes e duas crianças, dois homens e duas mulheres, dois sensatos e dois impulsivos, o sossego que se rompe por “Nada”, que

aparece menos, mas ajuda a relaxar em momentos essenciais. Piolita é uma personagem adotada em 1989 por Rädde Barnen da Suécia. Durante mais de uma década, elaborei vários livros, pôsteres, agendas, painéis, adesivos, broches e desenhos animados com estes personagens sobre os Direitos da Criança e os Direitos da Mulher. Após isso, apoiados por OEI, recorremos vários países da América Latina, Espanha e Portugal, e surgiu a “História Ibero-americana das crianças” (2004). Busquei saber sobre e mostrar como as crianças foram tratadas ao longo da história de nossos países.

Toda historinha é para mim uma aventura e lembro que ao iniciar “A violência de gênero” várias questões se acumularam em minha mente. Mesmo em posse do documento base e depoimentos, quis me aproximar dos representantes das organizações que haviam participado do diagnóstico. Tivemos quatro reuniões por zoom para comentários e validação do meu roteiro. Em uma das reuniões a minha apresentação foi um desastre: duas horas antes, já tendo escrito vinte e pouco páginas, resolvi mudar tudo e começar tudo outra vez. No novo roteiro, apenas esboçava os personagens, escrevi em letra cursiva, estava pressionado pelo tempo e praticamente voava para alcançar a meta. O relato fluíu melhor e surgiram novas ações. A adrenalina pode ajudar a escrever uma historinha, mas é necessário aterrizar - ser desenhada e escrita de maneira coerente com os objetivos propostos.

Agradeço a Thomas Mortensen, Coordenador do Escritório Regional América Latina de terre des hommes – Alemanha, por seu apoio e fôlego com este projeto, e a todas as pessoas que acompanharam a reunião por zoom e ofereceram comentários: Marília Frois, Bruna Leite (Brasil), Gloria Hernández (Guatemala), Enrique Reyes (México), Erika Castillo, Reina Isabel Velázquez (Nicarágua), Mila Brondi e Lillian Zamora (Peru). A Mila, em especial, por confiar em mim, por seu dom de processar e levar o projeto adiante.

Lembro que na primeira reunião Erika falou algo que soou como uma melodia celestial: “não dê lições e sim elabore algo para ser questionado.” Não se tratava de dar uma aula magistral, e sim de uma motivação para refletir, enxergar as luzes e sombras da realidade.

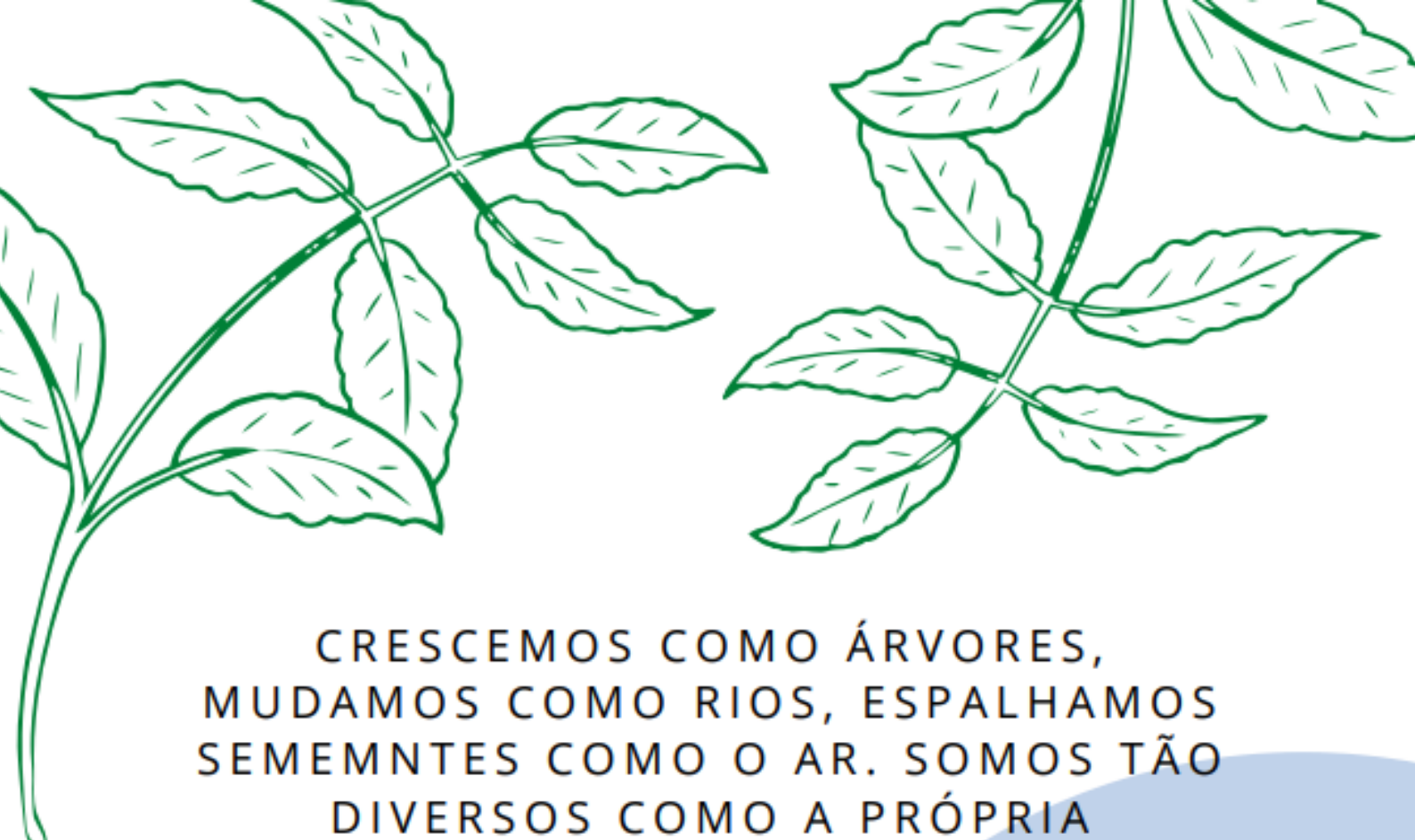
Enrique assinalou que era necessário “deixar evidente que a violência não é normal.” Este é o ponto principal, porque muitas pessoas que sofreram violência parecem permanecer anestesiadas e tendem a “naturalizar” este impulso que causa tantos danos.

Reina Isabel estava atenta ao fato que a violência não devia ser atribuída simplesmente às questões sobre o caráter, ciúmes, neuroses, etc, que costumam legitimá-las, e sim vistas como uma questão de poder e de como o mesmo é exercido.

Existe um ponto essencialmente cultural: a noção do sagrado e da sua presença em nossas vidas. Eu vi isso através dos depoimentos de crianças peruanas, sobretudo na zona rural, e perguntei se em outros países se vivia algo semelhante. Glória disse que era necessário dar espaço ao sagrado e que na Guatemala se aborda os temas da cosmogonia, cura e relação com a natureza, e como as pessoas fazem parte de tudo isso. Adorei saber disso. Que importante para manter o vínculo com as nossas culturas ancestrais, a nossa América.

Estes sábios elementos estão presentes na historinha? Você a leu, então me conte – de minha parte não tenho nada mais a acrescentar para não repetir aspectos escritos nela – somente lhes mando um grande abraço com alegria e carinho,

Juan



CRESCEMOS COMO ÁRVORES,
MUDAMOS COMO RIOS, ESPALHAMOS
SEMEMENTES COMO O AR. SOMOS TÃO
DIVERSOS COMO A PRÓPRIA
NATUREZA, POR ISSO, UNIDAS E
UNIDOS AGIREMOS EM NOSSO
PRESENTE PARA TRANSFORMAR O
NOSSO FUTURO E O FUTURO DO
PLANETA.

O DIREITO A UM AMBIENTE SAUDÁVEL DEVE SER
RECONHECIDO COMO UM DIREITO HUMANO

#MeuPlanetaMeusDireitos

ESCANEI O CÓDIGO E ASSINE A PETIÇÃO
ELETRÔNICA



terre des hommes
MEU PLANETA MEUS DIREITOS

A VIOLÊNCIA ^{de} GÊNERO



Quinze personagens nos contam uma experiência em suas vidas sobre a violência, sobre algo ainda mais íntimo: a violência de gênero.

Vamos escutar o que elas/eles nos dizem, dar atenção às crianças que estão ao nosso redor e a você também: todos temos algo a dizer sobre como se apresenta a violência e como experienciamos o tema de gênero em nossas vidas.

Lembremos sobre o que nos ensinaram e pensemos na proposta que aprendemos sobre as relações de gênero e sobre o que podemos fazer para construir uma sociedade mais humana, justa e livre.



 **terre des hommes**
Apoyo a la Niñez